

# Ideófonos na Narração Munduruku

Marjorie Crofts

## RESUMO:

Este é um estudo que abrange a fonologia, morfossintaxe e semântica dos ideófonos da língua munduruku. Os ideófonos ocorrem somente em narrativas; a terceira pessoa e passado são subentendidos. Existe uma estreita correspondência entre os verbos de movimento e ideófonos; estes últimos podem ocorrer com o verbo respectivo ou podem substituí-lo. O efeito elementar que os ideófonos produzem é o de enfatizar as ações que representam.

## ABSTRACT:

This is a study of the phonology, morphosyntax and semantics of ideophones in Munduruku. These occur only in narrative; third person and past tense are understood. There is a strict correspondence between motion verbs and ideophones; the ideophone may occur with its verb or as a substitute for it. The basic effect of ideophones is to give prominence to the actions they portray.

## O. INTRODUÇÃO.

Uma das características mais marcantes na estrutura do parágrafo e do discurso narrativo em Munduruku<sup>1</sup> é o uso de ideófonos, uso este que diferencia o discurso narrativo de todos os outros tipos de discurso. Via de regra, cada verbo de movimento tem seu próprio ideófono, e cada ideófono representa um só verbo. Eles comunicam grande parte do conteúdo semântico da narração. Os contadores de lendas mais famosos da tribo costumam usar muitos ideófonos.

Fonologicamente os ideófonos tornam a narração mais viva por causa das sílabas bem prolongadas e a entonação, que é característica delas. Alguns ideófonos se compõem do radical do próprio verbo, mas outros não têm nenhuma semelhança fonética com o verbo que representam. Às vezes os ideófonos ocorrem sem o verbo que representam, e assim o substituem; outras vezes ocorrem antes ou depois deste verbo. São usados para expressar o desenrolar dos fatos, focalizando especialmente a ação.

Este trabalho apresenta a estrutura gramatical e semântica dos ideófonos para que o leitor possa apreciar a função dos mesmos nas lendas ou qualquer outra narração munduruku.<sup>2</sup> Baseia-se tanto em um estudo detalhado de um texto composto de 375 períodos como também na longa experiência da autora no estudo da língua munduruku.

## 1. CARACTERÍSTICAS DOS IDEÓFONOS.

As características distintas dos ideófonos tornam fácil sua identificação numa narração. Há um grupo de fenômenos fonéticos extra-sistêmicos que se encontra somente nesta classe de

palavras. Há outros tipos de palavras que apresentam estes fenômenos, mas são poucos; em geral, estes fenômenos são característicos dos ideófonos.

Além destas características fonéticas, há ainda mais três de outro tipo, embora as fonéticas sejam mais diagnosticáveis: 1) alguns ideófonos reduplicam uma raiz verbal, ocorrendo, neste caso, um tipo de onomatopéia; 2) outros terminam com o sufixo -'ũ; 3) ainda outros são constituídos por mais de um ideófono.

### 1.1. Fenômenos extrafonêmicos.

Os fenômenos fonéticos que ocorrem somente nos ideófonos são: 1) prolongamento exagerado de vogais e consoantes, 2) longos glides tonais, 3) a ocorrência de vogais surdas, e 4) a ocorrência (e alongamento) da fricativa velar [x]. Tais fenômenos são característicos desta classe de palavras. São encontradas algumas exclamações com prolongamento de vogal, mas 95% das palavras com esse tipo de prolongamento são ideófonos. Quando o ouvinte ou leitor distinguir estes fenômenos fonéticos, ele reconhecerá as palavras numa narração que são classificadas como ideófonos. Os ideófonos que se seguem ilustram estes fenômenos: a<sup>3</sup>daaah<sup>1</sup> do verbo -a<sup>2</sup>da<sup>3</sup> 'ficar bom'; bi<sup>1</sup>ii<sup>2</sup>-<sup>1</sup>dot<sup>3</sup> do verbo -su<sup>2</sup>bu<sup>2</sup>dot<sup>2</sup>ũm<sup>3</sup> 'enfiar'; cooooo<sup>1-2</sup>pih<sup>3</sup> do verbo -bu<sup>2</sup> 'pegar'; di<sup>1</sup>ii<sup>2-3</sup>boğ<sup>2</sup> do verbo -di<sup>2</sup>boğ<sup>3</sup> 'ficar cheio (o rio)'; ko<sup>1</sup>ooop<sup>2-3</sup> do verbo -kop<sup>3</sup> 'descer'; pu<sup>2</sup>coh<sup>3</sup> do verbo -'uk<sup>2</sup> 'tirar'; puuu<sup>2</sup>ooo<sup>3</sup> do verbo -di<sup>3</sup>mu<sup>2</sup>jēm<sup>3</sup> 'botar água fora'; e we<sup>3</sup>ri<sup>2</sup>xIIIIIk do verbo -we<sup>2</sup>rik<sup>3</sup> 'pelou-o'.<sup>3</sup>

### 1.2. Reduplicação.

Certos ideófonos são formados pela reduplicação do radical do verbo que expressam ou por um outro radical não-relacionado ao do verbo, p. ex., kē<sup>1</sup>rē<sup>2</sup>rē<sup>3</sup> do verbo -kē<sup>2</sup>rē<sup>2</sup> 'feito'; ko<sup>4</sup>dot<sup>4</sup>ko<sup>3</sup>dot<sup>3</sup>ko<sup>2</sup>dot<sup>2</sup>ko<sup>1</sup>dot<sup>1</sup> do verbo -di<sup>2</sup>kōn<sup>3</sup> 'beber'; pen<sup>3</sup>pen<sup>2</sup>pen<sup>2</sup>pen<sup>1</sup> (com glide tonal ascendente), do verbo -pen<sup>3</sup>pen<sup>3</sup> 'virar'; e xet<sup>3</sup>xet<sup>2</sup> a repetição do radical do verbo -xet<sup>3</sup> 'dormir' que indica a passagem de noites na narração. (Cada repetição do radical -xet<sup>3</sup> 'dormir' indica a passagem numa noite; se for xet<sup>3</sup>xet<sup>2</sup>, passaram-se duas noites; se o radical for repetido sete vezes, sabe-se que sete noites se passaram.) A repetição do radical ko<sup>3</sup>dot<sup>3</sup> com entonação ascendente é uma imitação do barulho de beber água. A repetição do radical -pen<sup>3</sup>pen<sup>3</sup> indica o tempo da ação ou dá ênfase à ação de virar no chão—quanto mais se repetia, mais se virava.

### 1.3. A forma -'ũ<sup>2</sup>.

Três ideófonos numa só lenda têm -'ũ<sup>2</sup> como a segunda sílaba: bak<sup>3</sup>'ũ<sup>2</sup> 'caiu no chão', sap<sup>3</sup>'ũ<sup>2</sup> 'caiu na água', e tak<sup>3</sup>'ũ<sup>2</sup> 'flechou'. Há outros em outras lendas. É possível que -'ũ<sup>2</sup> indique posição ou estado, mais do que ação.

Há dois ideófonos que expressam o verbo -wũy<sup>2</sup> 'flechar': tağ<sup>2</sup> é usado para dar ênfase à ação de flechar, e tak<sup>3</sup>ũ<sup>2</sup> dá ênfase ao estado de estar flechado.

## 2. RELAÇÃO DO IDEÓFONO COM O VERBO.

Há três tipos de relação do ideófono com o verbo.

**2.1.** Alguns ideófonos são simplesmente o radical do verbo que expressam: ka<sup>3</sup>bi<sup>2</sup>a<sup>3</sup> 'amanheceu' do verbo intransitivo -ka<sup>3</sup>bi<sup>3</sup>a<sup>2</sup>; kop<sup>3</sup> 'baixou' do verbo intransitivo -kop<sup>3</sup>; pe<sup>2</sup>re<sup>3</sup> 'terminou' do verbo -pe<sup>2</sup>re<sup>2</sup>; po<sup>2</sup>yat<sup>3</sup> 'sobrou' do verbo -po<sup>2</sup>yat<sup>2</sup>; pu<sup>2</sup>xik<sup>3</sup> 'puxou' do verbo transitivo-causativo -pu<sup>2</sup>xik<sup>3</sup>; tip<sup>2</sup> 'mergulhou' do verbo -tip<sup>2</sup>.

**2.2.** Outros ideófonos compõem-se do radical do verbo que expressam, havendo uma pequena mudança fonética: a<sup>3</sup>daaaah<sup>1</sup> do verbo -a<sup>2</sup>da<sup>3</sup> 'ficar melhor'; kooooop<sup>2-3</sup> do verbo -kop<sup>3</sup> 'baixar'; e we<sup>3</sup>xri<sup>2</sup>xIIIIIIk (vogais surdado apresentam tom) do verbo -we<sup>2</sup>rik<sup>3</sup> 'pelar'. Outros têm a adição dum morfema: a<sup>3</sup>ri<sup>2</sup>pit<sup>1</sup> 'voltou', do verbo -pit<sup>2</sup> 'voltar'; de<sup>2</sup>xe<sup>3</sup>xe<sup>3</sup> 'chegou' do verbo -de<sup>2</sup>xex<sup>3</sup> 'chegar em casa'. Há dois ideófonos, dix<sup>3</sup>ap<sup>2</sup> 'secou' e diiii<sup>3-2</sup>boḡ<sup>2</sup> 'ficou cheio', em que o prefixo di<sup>-3</sup> 'líquido/água' é obrigatoriamente presente, no contexto em que aparece água ou um rio. (-ap<sup>2</sup> quer dizer 'seco' e -boḡ<sup>3</sup> quer dizer 'grande'; mas os verbos são -di<sup>3</sup>ap<sup>2</sup> 'rio que está secando' e -di<sup>3</sup>boḡ<sup>2</sup> 'rio grande/rio que está enchendo'.) No exemplo bi<sup>2</sup>dot<sup>3</sup>- 'fio' também ocorre obrigatoriamente com o verbo -ũm<sup>3</sup> 'dar', sendo uma partícula incorporada.<sup>4</sup>

**2.3.** Outros ideófonos não têm nenhuma semelhança com o radical do verbo que expressam: bak<sup>4</sup> para -at<sup>2</sup> 'cair'; cooooo<sup>1-2</sup>pih<sup>3</sup> para -bu<sup>2</sup> 'pegar'; jah<sup>4</sup> ou jay<sup>4</sup> para -a<sup>3</sup>jẽm<sup>3</sup> 'chegar'; ki<sup>3</sup>rik<sup>2</sup> para, -ãÿ<sup>3</sup> 'levantar-se'.

Em geral, cada ideófono expressa somente um verbo. É possível dizer que o ideófono é o substituto do verbo do mesmo modo que o pronome é um substituto do substantivo. Alguns ideófonos têm mais do que uma forma, por exemplo, de<sup>2</sup>xe<sup>3</sup> ou de<sup>2</sup>xe<sup>3</sup>xe<sup>3</sup> para -xe<sup>3</sup> 'chegar'. A diferença no significado ou na função das duas formas ainda não foi definida.

Em geral, os verbos expressos por ideófonos são verbos de movimento.

É muito raro achar, no texto que constitui o corpo para este estudo, verbos descritivos posicionais com ideófonos. Há dois ideófonos que expressam verbos descritivos: ke<sup>1</sup>re<sup>2</sup>re<sup>3</sup>, expressando -de<sup>3</sup>dek<sup>3</sup> 'com pernas fora da boca' e kẽ<sup>1</sup>rẽ<sup>2</sup>rẽ<sup>3</sup>, expressando -kẽ<sup>2</sup>rẽ<sup>2</sup> 'feito'. Considero mera coincidência o fato de que estes ideófonos são foneticamente semelhantes. O verbo intransitivo -di<sup>2</sup>boḡ<sup>3</sup> 'ficou cheio' é constituído do ideófono diiii<sup>3</sup>boḡ<sup>2</sup>. Este verbo é composto de -di<sup>2</sup> 'líquido/rio' e -boḡ<sup>3</sup> 'grande', sendo este último um verbo descritivo, enquanto que di<sup>3</sup>ap<sup>2</sup>, expressando -di<sup>3</sup>ap<sup>2</sup> 'secou (o rio)' é semelhante a: di<sup>3</sup>-, uma partícula que sempre ocorre quando um líquido é sujeito da frase, e -ap<sup>2</sup>, um verbo intransitivo.

Há um verbo posicional cũḡ<sup>3</sup>i<sup>2</sup> 'estar em pé' que é constituído de um ideófono cũḡ<sup>3</sup>, mas é raro achar um verbo da classe posicional que contenha um ideófono.

Um ideófono expressa uma ação que já ocorreu, nunca uma futura, nem atual. Não indicam o número dos personagens e estão sempre na 3ª pessoa, mas somente o contexto esclarece qual está no singular e qual no plural.

### **3. A FUNÇÃO DO IDEÓFONO NO DISCURSO.**

As orações do discurso narrativo munduruku podem ser divididas nas que formam o cenário da narrativa e nas que relatam os fatos. Podem ocorrer exceções, porque orações que

relatam os fatos, às vezes, fazem parte do segundo plano. No entanto, a maior parte das orações se divide nestas duas categorias.

Orações que exprimem o cenário geralmente têm verbos dos seguintes tipos: posicional (p. ex., xik<sup>3</sup>'i<sup>2</sup> 'está sentado'), existencial (p. ex., ka<sup>3</sup>'ũm<sup>2</sup>ġu<sup>2</sup> 'não há'), e descritivo (p. ex., -ba<sup>3</sup>ca<sup>4</sup>bv 'forte', -dip<sup>2</sup> 'bonito') ou outro tipo de estado que faz uso de um verbo auxiliar (p. ex., o<sup>3</sup>su<sup>2</sup>nuy<sup>3</sup> 'estava/ficava'). Orações ativas, porém, são formadas por verbos intransitivos (p. ex., -a<sup>3</sup>jēm<sup>3</sup> 'chegar'), transitivos (p. ex., -wūy<sup>2</sup> 'flechar'), transitivo-causativos (p. ex., i<sup>3</sup>mu<sup>3</sup>jēm<sup>3</sup> 'mandar ir') e verbos referentes ao sujeito (p. ex., je<sup>3</sup>bok<sup>4</sup>boġ<sup>4</sup> 'boiar'). É muito raro, como os dados deste estudo comprovam, que um verbo descritivo tenha um ideófono, e ainda mais raro, um verbo posicional.

Ideófonos ocorrem somente em orações de movimento; nunca em orações que formam o cenário. Um dos objetivos deste estudo é mostrar que os ideófonos dão proeminência às ações. Há orações ativas que ocorrem sem ideófonos. Nestas orações, não há proeminência da ação.

A maioria dos ideófonos funcionam como predicado da oração, por isso podemos dizer que eles são substituições dos verbos. Na narração munduruku pode ocorrer de um até sete ideófonos em seguida. O ouvinte ou o leitor não entenderá a história se não souber qual é o verbo que o ideófono está substituindo.

Além de substituir o verbo no predicado, um ideófono pode ocorrer junto com o verbo. Neste caso, o ideófono pode ocorrer antes ou depois do verbo, dependendo do verbo.

Parece que quando um ideófono substitui um verbo, ele dá ênfase à ação, mas quando ocorre com um verbo, dá ainda mais ênfase à ação.

Ideófonos ocorrem com verbos não flexionados ou flexionados, sendo estes últimos flexionados de acordo com a pessoa do agente. Quando o ideófono é modificado por um verbo flexionado, ele dá ênfase à ação e também aos participantes, indicados pela flexão. Quando o ideófono é modificado por um verbo não-flexionado, ele dá ênfase à ação e ao aspecto. É quando ocorre sem modificação, mas substituindo o verbo, só dá ênfase à ação.

O ideófono a<sup>3</sup>ri<sup>2</sup>pit<sup>1</sup> 'voltou' ocorre em parágrafos que indicam movimento de um lugar para outro quando a direção do movimento do parágrafo anterior é invertido. Por exemplo, na oração a<sup>3</sup>ri<sup>2</sup>pit<sup>1</sup> /I<sup>3</sup>tay<sup>3</sup>xi<sup>3</sup> o<sup>3</sup>e<sup>2</sup>ku<sup>3</sup> uk<sup>3</sup>'a<sup>2</sup> be<sup>3</sup> ta<sup>3</sup>koy<sup>2</sup>/ 'voltou, sua esposa andou (voltando) a fim de buscá-lo em casa' pode-se dizer que este ideófono expressa a orientação direcional.<sup>6</sup>

Os parágrafos narrativos às vezes terminam com o ideófono -xet<sup>3</sup> 'dormir' que indica o decorrer do tempo. Muitas vezes, o ideófono, além de marcar a passagem de tempo, também encerra o parágrafo.<sup>7</sup>

Em parágrafos que descrevem processos, o ideófono que indica a conclusão do processo é pe<sup>2</sup>re<sup>3</sup> 'acabado/terminou/pronto', como nas seguintes orações: a<sup>3</sup>xi<sup>3</sup>ma<sup>2</sup> bu<sup>2</sup>bum<sup>2</sup> o<sup>3</sup>su<sup>2</sup>nuy<sup>3</sup>// pe<sup>2</sup>re<sup>3</sup>/ 'Estavam pegando peixes. Pronto/Terminaram.' I<sup>2</sup>xe<sup>3</sup> je<sup>3</sup>but<sup>3</sup>pi<sup>2</sup>dot<sup>3</sup> mu<sup>2</sup>ġē<sup>2</sup>ġēm<sup>2</sup> o<sup>3</sup>su<sup>2</sup>nuy<sup>3</sup>// O<sup>3</sup>su<sup>2</sup>nuy<sup>3</sup>-<sup>1</sup>/ Pe<sup>2</sup>re<sup>3</sup>// 'Ela estava enfiando (os peixes) no cipó. Estava. Pronto.'<sup>8</sup>

## NOTAS

1. A língua munduruku é falada pelos índios conhecidos por esse nome, estabelecidos em diversas aldeias do alto rio Tapajós e seus afluentes, no Estado do Pará, Brasil. Os trabalhos de pesquisa, sob os auspícios do Summer Institute of Linguistics através do Convênio com a FUNAI, foram realizados durante períodos intermitentes de 1961 a 1977, em diversas aldeias da tribo.
2. Ideófonos são descritos brevemente em: Crofts, Marjorie. Gramática Munduruku. Série Lingüística No 2, Brasília, Summer Institute of Linguistics, pp. 78-79, 1973.
3. Emprega-se aqui a ortografia desenvolvida para a língua munduruku. Nessa ortografia, os fonemas desta língua são representados por p t k ' (oclusivas surdas bilabiais, alveolares, velares e glotais), b d (oclusivas sonoras bilabiais e alveolares), c j (africadas alveopalatais, surdas e sonoras), m n (nasais bilabiais e alveolares, realizadas como oclusivas pós-nasalizadas no fim de palavras, após vogal oral), ḡ (nasal posterior, realizada como nasal alveopalatal diante de vogal, como nasal velar após vogal nasal, e como oclusiva velar pós-nasalizada após vogal oral, em fim de palavra), r (flap alveolar, às vezes lateral), w y (semi-vogais posteriores arredondadas e anteriores não-arredondadas), i ĩ (vogais anteriores não-arredondadas altas, orais e nasais), e ẽ (vogais anteriores não-arredondadas médias, orais e nasais), u ũ (vogais centrais não-arredondadas, altas orais e médias nasais), a ã (vogais centrais não-arredondadas baixas, orais e nasais), o õ (vogais posteriores arredondadas médias, orais e nasais). Há quatro tons, representados pelos números: 1, o mais alto; 2, meio alto; 3, meio baixo; e 4, laringalização. O prolongamento de uma vogal é representado com duplicação da vogal, e a vogal surda com letra maiúscula.
4. Partículas incorporadas estão descritas detalhadamente em: Crofts, Marjorie. Repeated Morphs in Munduruku. Estudos sobre Línguas e Culturas Indígenas. Brasília, pp. 60-80, 1971, Summer Institute of Linguistics. O assunto foi tratado brevemente na Série Lingüística Nº 2, pp. 86-94. Ao mesmo tempo apresentei um estudo sobre este assunto com o título 'Pronomes e Proverbos em Munduruku' no simpósio ALFAL, em São Paulo, em janeiro de 1969, que ainda

não foi publicado. Uma descrição mais detalhada encontra-se na "Gramática Pedagógica Munduruku", (no prelo).

5. A estrutura do verbo munduruku está descrita detalhadamente na Seção.5.2. da Série Lingüística N° 2, pp. 88-105.

6. Vide Crofts, op. cit., p. 26.

7. Vide Crofts, op. cit., p. 28-29.

8. Vide Crofts, op. cit., p. 29.

Tradução de Helena Vera Flor